

MARIA MONTESSORI – DA CASA DEI BAMBINI AO MUNDO: VIDA, OBRAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Anderson Oramisio Santos*
oramisio@hotmail.com

Guilherme Saramago de Oliveira**
gsoliveira@ufu.br

Camila Rezende Oliveira**
milarezendeoliveira@hotmail.com

Tatiane Daby de Fatima Faria Borges de Fatima Faria Borges**
tatianedaby@gmail.com

*UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ - UFJ, Jataí, Goiás, Brasil

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Resumo

Este artigo tem como objetivo abordar as principais contribuições da Pedagogia de Maria Montessori a educação. Montessori é identificada por elaborar um novo método, um olhar diferenciado acerca da educação, uma nova forma de educar, uma pedagogia baseada na observação, promovendo a liberdade e autonomia das crianças, sendo eles sujeitos ativos, criativos e conhecedores do mundo. Nesse sentido, foram coletados através de estudos teóricos sobre Maria Montessori com uma abordagem qualitativa - pesquisa bibliográfica, apoiada nos teóricos que debruçam sobre o tema. Foi possível constatar no interior da pesquisa que o Método Montessoriano, foi implementado no Brasil nas primeiras décadas do século XX, e em vários países do mundo e amplas discussões nas universidades e espaços de formação de professores, faz parte da metodologia educacional de diversas escolas, cujo mérito foi de recuperar as inovações do Método Montessoriano, e o processo ensino-aprendizagem da criança em uma perspectiva de cunho social das transformações feitas pela pesquisadora italiana.

Palavras-chave: Montessori, Pedagogia montessoriana, Educação, Metodologias de ensino. Teorias Educacionais.

Resumen:

Este artículo pretende abordar los principales aportes de la Pedagogía de María Montessori a la educación. Montessori se identifica por desarrollar un nuevo método, una mirada diferente a la educación, una nueva forma de educar, una pedagogía basada en la observación, promoviendo la libertad y autonomía de los niños, ya que son sujetos activos, creativos y conocedores. Montessori con enfoque cualitativo - investigación bibliográfica, apoyada por teóricos que se enfocan en el tema. Se pudo verificar dentro de la investigación que el Método Montessori, implementado en Brasil en las primeras décadas del siglo XX, y en varios países del mundo y amplias discusiones en universidades y espacios de formación docente, forma parte de la metodología educativa de varias escuelas, cuyo mérito fue recuperar las innovaciones del Método Montessori, y el proceso de enseñanza-aprendizaje del niño en una perspectiva social de las transformaciones realizadas por la investigadora italiana.

Palabras clave: Montessori, Pedagogía Montessori, Educación, Metodologías de enseñanza. Teorías Educativas.

Abstract:

This article aims to address the main contributions of Maria Montessori's Pedagogy to education. Montessori is identified for developing a new method, a different look at education, a new way of educating, a pedagogy based on observation, promoting children's freedom and autonomy, as they are active, creative and knowledgeable subjects of the world. were collected through theoretical studies on Maria Montessori with a qualitative approach - bibliographic research, supported by theorists who focus on the subject. It was possible to verify within the research that the Montessori Method, was implemented in Brazil in the first decades of the twentieth century, and in several countries around the world and extensive discussions in universities and teacher training spaces, is part of the educational methodology of several schools, whose merit was to recover the innovations of the Montessori Method, and the teaching-learning process of the child in a social perspective of the transformations made by the Italian researcher.

Keywords: Montessori, Montessori Pedagogy, Education, Teaching methodologies. Educational Theories.

1. Introdução

Ao discorrer sobre práticas pedagógicas diferentes nomenclaturas vêm à mente como, ser professor, fazer docente, papel docente no processo de ensino e aprendizagem, ação didática de professores. Tais nomenclaturas ou princípios propõem a compreender a prática pedagógica do professor em sala de aula como um conjunto de ações fundamentadas por teorias e concepções pedagógicas ou educativas que sustentam os seus discursos e conseqüentemente suas ações.

Expende-se sobre a prática pedagógica em seus aspectos históricos e sociais, alguns elementos básicos devem ser considerados como: o nível de consciência dos que estão imbricados no processo, o contexto onde ocorrem as práticas pedagógicas, a formação docente, metodologias de ensino, as potencialidades e desafios próprios dos indivíduos e da realidade em que estão inseridos. Assim percebe-se que as práticas pedagógicas assumem diferentes formas no decorrer do tempo, e por sua vez carregadas por um conjunto de crenças, valores e conceitos de educação, de ensino e aprendizagem, de ser humano e de sociedade em determinados contextos históricos.

As práticas pedagógicas e educacionais fazem parte da história e da História da Educação, compondo-a de maneira dinâmica e não linear. Sendo assim, em um mesmo período histórico da sociedade, podem coexistir diferentes concepções e ou tendências que permeiam o campo educacional. Desta forma essa pesquisa tem como objetivo abordar os principais contributos da Pedagogia desenvolvida por Maria Montessori, a qual propicia liberdade e autonomia às crianças em sua vida social e educativa, onde as crianças aprendiam igualmente, em ritmos diferentes e foi por meio de um estudo realizado com crianças com deficiências que Maria Montessori desenvolveu sua teoria educacional, vislumbra também a Educação Inclusiva.

No que diz respeito ao procedimento utilizado, classifica-se o estudo como pesquisa bibliográfica o que de acordo com Gil (2010, p.29-31) “[...] a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses,

dissertações e anais de eventos científicos”. Sobre pesquisa documental, o autor supracitado afirma que “[...] vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas [...] se recomenda que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização”.

2. O ícone Maria Montessori: Um pouco sobre a vida e trajetórias

Há 152 anos nascia em Chiaravallena Itália, a médica e educadora Maria Tecla Artemísia Montessori (1870-1952), filha única de Alessandro Montessori, militar conservador e diretor da Manufatura Tabacchi, e de Renilde Stoppani, filha do professor e filósofo Stoppani. Aproximadamente aos 03 (três) anos de idade, sua família mudou-se para Roma, onde a filha teria melhores oportunidades educacionais. Maria teve uma educação muito rigorosa, uma menina com princípios e sempre dedicada aos estudos.

Figura 01 - Maria Montessori (1880) com 10 anos de idade.



Fonte: <https://www.for-smallhands.com/ideas-insights/maria-montessori-a-little-history>

Segundo Barros e Pereira (2005), os pais de Maria Montessori desejavam que ela se tornasse professora, tida na época como a única profissão destinada a mulheres. Seus pais se empenhavam muito para o desenvolvimento e encaminhamentos de seu potencial. Os primeiros anos escolares de Maria foram à Escola Pública; já na fase da adolescência (14 anos), Montessori se interessou por matemática e iniciou seu curso secundário no Instituto Técnico Leonardo da Vinci.

Entre as idas e vindas de Maria Montessori, observa uma mulher andava na rua, carregando uma criança embrulhada num jornal, algo que a levou a repensar sua carreira e a decidir-se por cursar medicina. Em pleno início do século XIX não era muito comum a presença feminina cursarem medicina nas grandes universidades. Dadas as dificuldades para efetuar sua matrícula e freqüentar o curso de medicina por ser mulher, houve articulações políticas e sociais do Papa Leão XII para que Montessori pudesse estudar na Escola de Medicina da

Universidade de Roma, e, em 1896, “[...]torna-se a primeira mulher a formar-se em medicina no ano de 1896 na Itália” (POLLARD, 1990, p. 4).

Logo em seguida a sua formatura no ano de 1897, Maria Montessori ela foi convidada a compor a equipe de Sante de Sanctise Giuseppe Montessano na clínica de Psiquiatria da Universidade de Roma, como médica-assistente, além de exercer a profissão com atendimento particular.

Segundo Tezari:

[...] Montessori também passou a exercer a profissão com atendimento particular e continua, ao mesmo tempo, na Clínica Psiquiátrica de Sciamanna, trabalhando com os médicos Sante de Sanctis (pai da neuropsiquiatria italiana) e Giuseppe Montessano. Foi nesse trabalho que nasceu seu interesse pelas crianças retardadas. É importante destacar que, nesse período, ainda era bastante incipiente a distinção entre doença mental e deficiência mental (TEZARRI, 2009, p. 117).

Inicialmente seu trabalho começou com visitas periódicas aos asilos de louco sou manicômios e selecionar casos com retardamento mental para o tratamento clínico. O que mais chamou a atenção de Montessori foram crianças com deficiências que eram internadas juntas com adultos nesses asilos/manicômios, sem nenhum atendimento especializado às crianças, tece apartir de então olhares e escutas para a criança, a infância e suas necessidades, o que a fizeram aprofundar nos estudos e pesquisas voltadas para as crianças especiais, percebe que não havia um tratamento humanizado para compreender e acompanhar o desenvolvimento das crianças com deficiência.

Por meio deste trabalho, no ano de 1898 conheceu e se interessou pelas obras dos médicos franceses Jean Gaspard Itard (1774-1838) conhecido pelos estudos sobre Vitor – o “Selvagem de Aveyron”. Esse menino fora encontrado numa floresta, onde havia se criado em meio aos lobos e, apesar de 8 anos de esforço de Itard, nunca conseguiu viver em sociedade.

Suas pesquisas, leituras do trabalho do Itard e compreensão a respeito dos fenômenos a levaram às leituras de Edouard Séguin (1812-1880), estudioso das crianças portadoras de necessidades especiais e dos tratamentos que podiam ser dispensados a elas.

Montessori ficou vislumbrada com os ensinamentos e experiências de Séguin sobre a sensibilidade sensorial da criança pequena e com os materiais que o pesquisador já havia desenvolvido. Buscou absorver em sua essência cada vez mais os ensinamentos, Montessori traduziu todo um livro de Séguin em francês para o italiano, onde podia ao mesmo tempo auto questionar, contrastar ideias e provocar reflexões e utilizar seus ensinamentos aos pacientes que atendia o que possibilitou no decorrer dos anos criar seu próprio método. “E assim, por meio de sua observação e estabelecer uma relação com as ideias de Itard e Séguin percebeu que poderiam aprofundar mais suas pesquisas para coadjuvar na educação dessas crianças” (MONTESSORI, 1965).

“Montessori teve a partir das obras de Séguin, a iniciativa de mandar fabricar um belíssimo material didático.” Inicialmente, ela utilizou os materiais de Séguin com seus pacientes e posteriormente passou a desenvolver seu próprio material a partir destes, em especial o material sensorial que seriam futuramente

difundidos e utilizados em escolas montessorianas por todo o mundo. Montessori (2017, p. 40), ressalta, “[...] guiava-me pelo livro de Séguin, e as experiências de Itard constituíam para mim verdadeiro tesouro”.

Em 1898, Montessori termina seu Doutorado em Ciências Médicas na Real Universidade de Roma, é convidada a coordenar o Instituto Ortofrênico, em Roma, onde eram ministrados cursos de formação para professores, e as crianças internadas eram ensinadas e observadas. Montessori acreditava, assim como Séguin, que essas crianças não precisavam de tratamentos, e sim de educação. Assim iniciou o trabalho com os materiais de Séguin com as crianças, utilizava a observação, a liberdade e autonomia que se davam as crianças no Instituto Ortofrênico fez com que as crianças aprendessem a ler e escrever. “Mais tarde, apresentaram-se ao exame nas escolas públicas, juntamente com os alunos normais, obtiveram a aprovação” (MONTESSORI, 2017, p. 41).

No ano de 1900, ela foi nomeada médica-interna do Hospital San Giovanni, e dadas à complexidade do novo cargo, deixou em 1901, a direção da escola Ortofrênica. Em 1902, foi admitida no curso de Letras e Filosofia da Universidade de Roma. Em 1904, tornou-se Livre Docente em Antropologia e passou a lecionar essa matéria na Faculdade de Ciências Físicas e Naturais da Universidade de Roma.

Ainda com sua cadeira na Universidade de Roma, em janeiro de 1907, a Doutora Maria Montessori foi convidada pelo engenheiro Eduardo Talaro, diretor do Instituto Romano dos Bens Estáveis, a ser diretora de uma escola, o que segundo LAGOA (1981, p. 18), “[...]a primeira Casa Dei Bambini, fundada em 06 de janeiro de 1907 à Rua Marsi nº 53, no Bairro de São Lourenço, na periferia de Roma a atender crianças de 03 a 06 anos de idade”.

Em Casa Dei Bambini, a princípio a ideia não era de educar essas crianças, seria apenas um local para as crianças permanecerem enquanto os pais trabalhavam. Lagoa (1981, p.19), reporta “[...] que as crianças matriculadas em Casa Dei Bambini eram tímidas e pareciam assustadas com medo de tudo, e choravam muito”.

Figura 02 - Casa Bambini – Roma.



Fonte: <https://montessori150.org/sites/default/files/images/news/casa-dei-bambini.jpg>

Maria Montessori teve a percepção de que as crianças ficavam o dia todo sem nenhum tipo de atividade que ajudassem no desenvolvimento infantil, ou na aprendizagem, tomou a iniciativa de experimentar os métodos e materiais desenvolvidos por Seguin que eram utilizados em crianças especiais e passou a utilizar nas crianças em Casa Dei Bambini, também com o intuito de comprovar a eficiência do mesmo. “O qual ela obteve sucesso e favoráveis resultados apresentados pelas crianças” (MONTESSORI, 1988).

Os resultados foram surpreendentes, a maneira com que as crianças despertaram interesse pelos materiais, pela linguagem, pelo dialogo, assim começou a preparar diversos outros materiais junto com uma professora auxiliar, baseado nos materiais sensoriais de Séguin, para a alfabetização que “[...] a levam a descobrir na criança, caracteres psíquicos novos, antes desconhecidos, e a capacidade de se manifestar livremente” (ALMEIDA, s.d.).

Dessa maneira as crianças eram alfabetizadas muito melhor e mais rápido conforme a idade e a classe social, o que ocasionou um movimento intitulado por Montessori de a “Normalização” e a “Explosão da Escrita”, as crianças foram aprendiam sozinhas a ler e a escrever em todos os lugares que encontravam: no chão, nas paredes, em folhas... Seus pais não sabiam como controlar esse impulso pela escrita, ao que Montessori só soube recomendá-los que comprassem mais folhas e lápis.

Outro aspecto que despertou Montessori como educadora e diretora da Casa das Crianças, segundo Esteves *et al*, (2018) era “[...]o comportamento das crianças e seu desenvolvimento, a liberdade, e autonomia que as crianças estavam conquistavam em um ambiente que foi, era reestruturado a cada nova demonstração das necessidades de desenvolvimento de cada uma”.

Três meses após a criação da primeira Casa da Criança, foi inaugurada uma segunda Casa em Roma, na Via Giusti. Já no ano de 1908, fundou-se a Casa da Criança em Milão, na Via Solari, e em 1909, uma segunda Casa em Milão, na Via Lombardia. A partir daí foram surgem cada vez mais escolas, com o seu método que estava propagava em toda Itália.

Em relação às Casas das Crianças, o cuidar e o educar agiam de forma coesa e uniforme, “[...]as crianças não era guardada ou educada, mas preparada para um livre crescimento moral e intelectual”(CAMBI, 1999, p. 496). Ainda na proposição do autor a ação pedagógica das crianças era “[...] por meio do uso de um material científico especialmente construído e a ação das professoras que estimulam e acompanham o ordenamento infantil e o crescimento da criança” (CAMBI, 1999, p. 496). Dado o processo de estimulação e acompanhamento compreende-se que o trabalho era realizado sem regras, imposições ou noções, no que se propõem deixar a criança livre para as descobertas e interações com os materiais.

Com a fundação de tantas Casas-Escola, Maria Montessori se preocupava com os métodos e as práticas pedagógicas, assim começa um trabalho de formação de um grupo de professores, cuja exigência maior era sempre o respeito à criança, a partir dos princípios, do seu discurso pedagógico, de sua prática que a criança é capaz de aprender naturalmente, com um ambiente adequado, rico de experiências, materiais um ambiente organizado e estruturado onde a criança pudesse, sem a intervenção do adulto, mergulhar em atividades pessoais e adquirir conhecimentos e experiências.

3. As Escolas Montessorianas e o Método Montessori de ensino

Até o fim da Primeira Guerra Mundial, em meados de 1918, as Escolas Montessorianas eram criadas por toda a Itália, e em diversos países como Inglaterra, Áustria, Holanda, Dinamarca, Suíça, Índia, Paquistão, Estados Unidos entre outros. As Escolas Montessorianas, apresentavam uma característica peculiar referente ao espaço internos, que eram cuidadosamente preparados para as crianças em movimentos livres, espontâneos, facilitava o desenvolvimento da independência e da iniciativa pessoal.

Os postulados científicos de Maria Montessori estavam presentes no ambiente, na atividade sensorial e motora que desempenham funções essenciais para as crianças tocarem, manipularem todos os objetos de aprendizagens, material concreto diverso que estivesse ao seu alcance.

Na Itália durante o Regime Fascista, houve um forte movimento para o fechamento das Escolas Montessorianas, concomitantemente um movimento de políticos, famílias elitizadas e diversas classes sociais para manter o funcionamento das escolas.

Contudo Benito Amilcar e Andrea Mussolini (1883-1945), político italiano que liderou o Partido Nacional Fascista, responsável na criação do fascismo cedeu à pressão populacional e gentilmente convidou Maria Montessori para uma entrevista, onde apresentou suas intenções e seu método, a quem passou a admirar.

Em meio a toda a articulação política Mussolini impulsionou uma forte tentativa de tornar o Método Montessori, o modelo educacional do Regime Fascista, o que foi negado por Montessori. Em 1936, Montessori, despede-se da Itália e radicou-se nos Países-Baixos. A partir de então começa uma vida de trabalho árduo e dedicação pela educação e pela formação de professores para uma Pedagogia Montessoriana, com várias viagens pelo mundo.

Durante a pesquisa evidenciou-se a passagem de Maria Montessori por 03(três) anos na Holanda, onde o banqueiro de nome Pierson, deu-lhe uma casa em Laren, uma pequena província da Holanda do Norte para uma “[...]escola para crianças e adolescentes, e um centro de treinamento para futuro professores” (MONTESSORI, 2020, p. 24). Foi essa a primeira escola própria de Montessori, que ela implementou com muito carinho o Método Montessoriano. Aproximadamente em 1939, ela foi convidada para oferecer uma formação de curta duração na Índia, onde ficou exilada por 05 anos, teve a oportunidade de criar escolas e ministrar cursos de formação de professores com o apoio do grande líder Mahatma Gandhi. Maria Montessori e Mario Montessano Montessori, seu filho retornaram à Europa somente em 1946, e ela continuou a viajar por diversos países, a ministrar cursos, palestras, difunde-se o Método Montessoriano.

O método criado por Maria Montessori, intitulado mundialmente como Método Montessoriano, pauta-se de um arcabouço de teorias, projetos, práticas empíricas desenvolvidas, o que caracterizou como Educação Científica, o qual postula que a educação pode ter uma pedagogia científica, desde que respeite as leis e fases evolutivas do desenvolvimento da criança.

Nesse contexto Montessori (1985), elucida que

[...] a criança é vista como um ser biológico que, na interação com o meio, torna-se social. Na educação da criança, não pode prescindir de considerar a criança como um

ser vivo e qual é o seu lugar na biologia; isto é, no campo total da vida (MONTESSORI, 1985, p.51).

Os estudos de Montessori partem da criança, do conhecimento da criança na autonomia, liberdade com limites e respeito pelo desenvolvimento natural das habilidades físicas, sociais e psicológicas da criança. Para a autora, a criança estabelece uma relação muito particular com o meio, diferente da relação estabelecida pelo adulto,

[...] Os adultos admiram o ambiente, podem recordá-lo, mas a criança absorve-o em si. Não recorda as coisas que vê, mas essas coisas vão paulatinamente fazendo parte de sua inteligência, ou seja, a criança internaliza as coisas como elas são (MONTESSORI, 1985, p. 55).

Assim sua proposta do método era que a criança deveria ter liberdade para selecionar os objetos de seu interesse, a serem manipulados, de realizar suas descobertas, seus questionamentos acerca do objeto sem a interferência ou mediação do adulto, no caso a professora ou auxiliar. Em face à teorização do Método Montessoriano, incluem-se o respeito ao desenvolvimento de cada sujeito, no seu nível, estilo, tempo de aprendizagem, as limitações e as competências, habilidades da criança.

Acrescenta-se a essa pesquisa outro aspecto do Método Montessoriano em relação à criança que consiste na convivência de crianças de idades diferentes em um mesmo espaço, desenvolveu a mesma atividade ou atividades diferentes, reafirmando que o trabalho pedagógico do professor deve ser direcionado de maneira individual, mesmo que estejam em um espaço coletivo.

Segundo os postulados de (Moraes, 2002, p.25) “as crianças são combinadas ao meio por meio das instruções dadas pelos mediadores, estimuladas a participarem desde a arrumação e manutenção do ambiente até outras atividades que ordenem colaboração e trabalho em grupo”. A partir dessa concepção, expressa-se a liberdade, autonomia da criança no Método Montessoriano, que não deve ser confundida com crianças ficarem a vontade, o significado de ficar vontade não reporta que elas ficam desprovidas de orientações, elas estão apenas livres e podem agir de acordo com suas necessidades internas, dentro de um ritmo próprio e ao período de desenvolvimento em que cada criança se encontra. [...] “Não se trata de abandonar a criança a si mesma para que ela faça o que quiser, mas de lhe preparar um ambiente onde possa agir livremente” (MONTESSORI, 1939, p. 25).

Nessa mesma seqüência a autora defende a liberdade da criança, mas também ressalta o trabalho do professor, pois viabiliza o equilíbrio entre a liberdade individual e a necessidade do grupo ou da criança, o que fortalece no processo de desenvolvimento integral da criança. O papel da professora no método é que deverá ajudar a criança a fazer as atividades sozinhas, a agir e a expressar-se de maneira espontânea, porém o adulto, ou o professor mediador não deve agir em seu lugar sem que haja uma real necessidade, pois cada vez que isso acontece, seu crescimento é dificultado e seu desenvolvimento é considerado interrompido ou com atrasos.

Figura 03 - Montessori com crianças.



Fonte: <https://www.inclusaocriativa.com/post/maria-montessori-e-as-criancas-deficiencia>

Percebe-se nos ensinamentos de Maria Montessori que há relação de acompanhamento da criança pelo adulto, apesar de ser um elemento importante no desenvolvimento integral da criança, não é considerado o centro desse processo. “Muito além da interação sujeito-sujeito, no contexto escolar, a mediação está fundamentada “na relação entre sujeito-conhecimento-sujeito” (SFORNI, 2008, p. 1).

Conseqüentemente evidenciam-se também aproximações da abordagem histórico- cultural, na qual argumenta Magalhães (1996),

[...] A aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do OUTRO, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente da idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna (MAGALHÃES, 1996, p.3-4).

Em face ao papel do professor que atua com o Método Montessoriano, deve ser sempre repensado, com um planejamento flexível, novas metodologias, que devem ser previstas com intencionalidade, e direcionamento a criança para que ela tenha a atenção em suas atividades, e evitar eventuais desvios que prejudiquem seus avanços em direção ao conhecimento e domínio do espaço. “[...]a ênfase no conceito de mediação do professor utilizado por Lev Vygostky, e sendo instrumento metodológico de intervenção” (SANT’ANNA; NASCIMENTO, 2011, p.3).

Nas notas bibliográficas acessíveis durante a pesquisa, vislumbrou que a prática docente Montessoriana tem como referencial o conhecimento científico e filosófico do método, que é postulado pelo autoconhecimento como desenvolvimento pessoal do educador, ou seja, o professor passa a ser mais consciente de si mesmo, de suas reações, crenças, de seus pensamentos e sentimentos. Um professor pouco preparado, ou com raso conhecimento sobre o Método Montessoriano pode em sua ação pedagógica dificultar e por muitas vezes não conduzir a criança para o desenvolvimento de seus objetivos, a provocar dispersões e equívocos, preferências e escolhas, sem estabelecer o direcionamento proposto pelo método. O professor ocupa uma posição de cientista, investigador e apresenta os princípios norteadores, deixando a criança interagir com material e com o ambiente de acordo com as suas percepções, cuja interferência seria o mínimo necessário.

O que percebe-se durante os achados na pesquisa apoiada no Método Montessoriano que há indicativos de internalização ou autoconstrução, que durante a conveniência do ambiente escolar, atividades propostas e a interferência do adulto quando necessário há formação da estrutura psíquica da criança, a partir da internalização, em uma relação influenciadora recíproca entre o meio ou ambiente escolar. “o amadurecimento intelectual da criança se dá na relação com o mundo, à medida que sua maturação biológica evolui (MONTESSORI, 1987).

Nessa sequência, apoia-se em Sforini (2008), que se aproximam dos postulados Montessorianos,

[...]o processo de internalização é de responsabilidade do professor, que se realiza quando este transpõe aos estudantes os conteúdos escolares ou conhecimentos historicamente produzidos. Assim, o desenvolvimento do aluno acontece quando ele internaliza os conteúdos escolares (instrumentos psicológicos) e as operações de uso dos conteúdos, isto é, quando o aluno consegue utilizar os conteúdos nas representações dos fatos e das situações reais de uso, dentro e fora da escola (SFORINI, 2008, p. 7).

Ao professor também possui a incumbência de apresentar a criança os espaços e os recursos didáticos, como também a responsabilidade de guiar a criança para o uso ideal do tempo e energia física e mental nas atividades desenvolvidas. Como no Método Montessoriano um dos parâmetros são crianças de idades diferentes, o professor deve estimular critérios de cooperação, os “combinados” e cuidados coletivo para com o ambiente. Nesse sentido Vygotsky (1991, p. 97), “[...] É na troca com outras crianças que a criança consegue internalizar conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência”.

Outro aspecto interessante na pesquisa em que diversos autores atentam que a própria criança deve escolher em qual espaço, e o professor mediador e cientista observam como ele interage com o material. Quando a criança permanece com o mesmo material didático por muito tempo, o professor investiga, questiona qual e o motivo pelo qual isso acontece, e analisa as diversas possibilidades de causa, o que pode ser emocional, biológico, cognitivo e dificuldades de interagir com o próprio objeto de aprendizagem.

Em relação à metodologia e de uso dos objetos de aprendizagem, recursos didáticos, instrumentos, Godoy (2013, p. 08), explica que “[...] não significa que basta colocar na frente de uma criança diversos objetos para que

ela passe a compreender determinado conteúdo. O entendimento depende de ações e de atividades que auxiliem a compreensão”. A partir da citação a autora remete a compreensão que os materiais propostos por Maria Montessori, levam a criança individualmente ou coletivamente a raciocinar, inserir situações didáticas e metodológicas que permitam a criança refletir sobre a experiência que já possui .

Ainda a luz da citação da autora, infere-se que os materiais, instrumentos, brinquedos, possuem significados para a criança, servem para que o sujeito transforme a natureza externa, por isso é orientado pelo professor externamente. Conseqüentemente o psicológico da criança orienta o que é interno, pois se reorganiza e dirige para o controle do próprio indivíduo, auxiliando-o na solução de problemas psicológicos como lembrar, representar, comparar, relatar, planejar, entre outras ações internas.

As extensas experiências empíricas de Montessori e os escritos sobre o método conduz os pesquisadores a uma teoria ou filosofia pedagógica montessoriana, em que parte do princípio que a criança aprende na manipulação repetitiva de materiais que devem ser adequados a sua faixa etária e à sua aprendizagem e conseqüentemente o seu desenvolvimento, a partir de suas próprias práticas e experiências concretas. “[...] A criança tem um processo contínuo de desenvolvimento que se inicia no seu nascimento e que se caracteriza por aquisições sucessivas articuladas entre si, que se efetuam na relação da criança com o seu meio, físico, humano e sociocultural” (VYGOTSKI, 1991, p. 97).

Segundo Montessori (2003)

[...] uma vez que o material pedagógico é o meio pelo qual a criança se desenvolve no tempo dela e, por isso, o referido material precisava ser interessante, ter características como isolamento de uma dificuldade, tamanho adequado, com um bom acabamento, controle do erro, além de ser atrativo para a criança. Segundo a estudiosa, se o ambiente estivesse bem preparado, a criança poderia aprender sozinha e considerava que esse é o ponto de partida de um novo caminho. Para Montessori, “as crianças que ensinam a seus professores e não o contrário, pois elas têm uma mente absorvente e a prova disso é que uma criança aprende a falar o idioma sem ser ensinada” (MONTESSORI, 2003, p. 9).

Nota-se nos escritos da autora que a criança precisa estar inserida num ambiente preparado para seu desenvolvimento, com espaço livre, contato com a natureza (animais e plantas), apreciar a beleza da natureza e aprender a cuidar e a respeitar o ambiente onde está inserida. Esta é uma atividade poderá ser realizada diariamente em que cada criança terá a liberdade e sua oportunidade de realização, em trabalho coletivo com as demais crianças.

Quanto aos demais espaços preparados e planejados para as crianças devem possuir expositores com materiais, objetos de uso do cotidiano e da vida prática que exploremos sentidos, sementes diversas, parafusos, velas, sinos, objetos geométricos, objetos que inspiram quantidades e tamanhos diferentes. Deve-se também estar ao alcance das crianças papel, lápis de cor, giz de cera, pinceis tinteiros para suas expressões e múltiplas

linguagens, além de espaços individualizados e coletivos para guardarem seus registros. Para estabelecer e aplicar o Método Montessoriano, o que favorece de maneira pontual é a “[...]organização um ambiente seja adequado no sentido de motivar as crianças a livre atividade conectada aos interesses naturais ou espontâneos de toda criança” (MONTESSORI, 1965, p. 42).

Nesse sentido compreende-se o Método Montessoriano, com uma relação direta com a realidade da criança que se dará por mediações que lhes permitem ser transformado pela natureza, e esta, por sua vez, é transformada por ele. Dessa forma, a mediação se processa pelos objetos, materiais concretos, brinquedos, brincadeiras, que colabora para a interação social, a transformação do meio e da própria criança.

Em face dessa prerrogativa, infere-se que o ambiente escolar, ou mais precisamente os espaços que se desenvolvem as atividades da criança devem estar adequado e planejado para o ensino e não interferência do adulto/professor para que possa descobrir, perceber, vivenciar, experimentar situações de aprendizagem, desenvolvendo integralmente suas aptidões, ou um conjunto de Habilidades e Competências relacionadas que podem ser desenvolvidos por meio de experiências individuais e ou coletivas que possibilitam a atuação efetiva em uma atividade ou situação. Logo, as práticas intencionalmente dirigidas, os processos de formação acontecem, por meio de uma “tríade mediação, uma que se refere à relação entre professor, a criança, outra vinculada à relação entre os materiais ou objetos de aprendizagem.

Montessori em sua trajetória norteada nos estudos dos médicos franceses Seguin e Itard, juntamente com suas percepções como médica e educadora sobre o desenvolvimento da criança, criou seus materiais didáticos manipulativos e sensoriais coloridos para a aprendizagem por meio dos **sentidos**, da **experimentação**, da **repetição constante**, inclusive com tentativas, erros e acertos, cujos materiais **lúdicos**, ensinam, e ao apropriar-se dos materiais não irá estabelecer distinções entre brincar e aprender, uma vez que para elas, é apenas uma atividade de brincar, e agem como agentes **progressivos**, ou seja, a dificuldade aumenta, na medida em que a criança consegue superar o desafio, na base do aprendizado.

O Método Montessoriano, os objetos de aprendizagem criados por Montessori atingiram uma expansão em escala mundial, nas Universidades, os cursos de formação de guias Montessori, escolas privadas e públicas, e nas organizações dedicadas ao estudo e divulgação da experiência e conhecimento de Montessori.

4. O Método Montessori no Brasil e o Movimento Escolonovista

No Brasil, as idéias da Escola Nova foram inseridas em 1882 por Rui Barbosa (1849-1923). O grande nome do movimento na América e aclamado foi o filósofo e pedagogo John Dewey (1859-1952) que influenciou de certa forma a elite brasileira com o movimento da Escola Nova. O mais importante pensador, divulgador e articulador da Escola Nova. “O ideal educacional de Dewey era de que a educação se desse, o máximo possível, junto com a própria vida: quanto mais se integrassem atividade escolar e as demais atividades cotidianas, melhor.” (DI GIORGI, 1992, p.37).

Para John Dewey a Educação, é uma necessidade social. Por causa dessa necessidade as pessoas devem se aperfeiçoar para que se afirme o prosseguimento social, dando continuidade às suas idéias e conhecimentos. Ainda nas concepções de Dewey, compreende-se que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas sim, a própria vida. Assim, a educação tem como eixo norteador a vida-experiência e aprendizagem, em que a função da escola seja de propiciar uma reconstrução permanente da experiência, aprendizagem dentro de sua vida. Logo para ele a educação teria uma função democratizadora de igualar as oportunidades. De acordo com o ideário da Escola Nova, quando refere-se a direitos iguais, aludem-se os direitos de oportunidades iguais perante a lei.

Nesse crescente movimento que teve início na metade do século XX foram vários os educadores e precursores que propagaram essas ideias educacionais e pedagógicas inovadoras, conforme cita Lourenço Filho (1978, p.17), “Ferrière, Freinet, Dewey, Maria Montessori, William Heard Kilpatrick, Ellen Parkhurst, Pavel Blonkij, Ovídio Decroly dentre outros”. Nota-se que para a um movimento pulverizado, constituído por teóricos de diferentes partes do mundo e diferentes formações com viés para a educação, e para uma proposta que envolveu um conjunto de ideias que se contrapuseram ao ensino dito tradicional, vigente até os primeiros anos do século XX.

Em relação ao movimento escolonovista, Lourenço Filho (1978), pondera que:

[...] para a caracterização do trabalho em [...] a expressão escola nova adquiriu mais amplo sentido, legado ao de um novo tratamento dos problemas da educação, em geral. [...] não se refere a um só tipo de escola, ou sistema didático determinado, mas a todo um conjunto de princípios tendentes a rever as formas tradicionais do ensino. Inicialmente, esses princípios deveriam de uma nova compreensão das necessidades da infância, inspirada em conclusões de estudos da biologia e da psicologia. Mas, alargaram-se depois, relacionando-se com outros muitos numerosos, relativos às funções da escola em face de novas exigências da vida social (LOURENÇO FILHO, 1978, p. 17).

Evidencia-se nos argumentos defendidos por Lourenço Filho (1978, p. 17), que o “[...] movimento da Escola Nova não buscava somente a modificação de métodos e práticas pedagógicas, mas também ampliar as discussões acerca da escola, as funções da escola e do ensino, da criança, do sujeito que aprende”.

As reflexões do ideário do movimento da Escola Nova de transformar o espaço escolar, voltado para atender, principalmente, às necessidades das crianças, envolve os fatores biológicos e psicológicos de encontro com a concretização ideal de liberdade e igualdade para todos, pois se acreditava em um âmbito escolar voltado para o desenvolvimento da autonomia do aluno, no sentido de tornar-se o ator do seu processo de ensino aprendizagem.

O nome da educadora e médica Maria Montessori foi um dos importantes nomes do movimento da Escola Nova no Brasil, com grande influência no movimento de transformação da educação, que propunha superar os problemas da pedagogia tradicional, uma revolução nos conceitos de educação, principalmente, na influência de defender a aprendizagem por meio da ação e da prática, a designar a criança como o centro do processo de ensino aprendizagem.

Os ideários do movimento da Escola Nova iam de encontro ao Método Montessoriano com os princípios de uma educação voltada para liberdade, como algo indispensável para o desenvolvimento da vida. Uma liberdade não no sentido de deixar a criança fazer o que quer, mas no sentido de deixar a criança livre para se movimentar, escolher alternativas de acordo com suas necessidades no ambiente, ou seja, dentro do seu próprio ritmo, e isso, faz com que, as crianças demonstrem outras características ainda não percebidas pelo professor.

As relações da teoria ou filosofia Montessoriana com o movimento da Escola Nova, é que todo conhecimento autêntico advém da experiência do indivíduo, a desenvolver sua autonomia. O que de certa forma veio contribuir, principalmente, para renovação da metodologia pedagógica, pois convoca a criança a participar ativamente do seu processo de ensino aprendizagem, voltada para o interesse da criança, que é o sujeito principal no processo de ensino e aprendizagem, que se extingue a posição de protagonista do professor como mero transmissor de conhecimento. A criança ao ser colocado em uma situação que exige colaboração com o outro, tem sua parcela de responsabilidade sobre o processo de colaboração e de autoridade de pensamento e de ação, assim como os outros alunos.

Nota-se que a concepção de liberdade e igualdade são expressas na teorização de Montessori, que deixa a criança/estudante livre para escolher suas atividades e para enfrentar as dificuldades que ele encontra de formas variadas, inclusive na comunicação de problemas encontrados com seus colegas ou com seu professor, por meio do trabalho em equipe a estimular a interação, o diálogo e as novas descobertas que propicia o exercício da autonomia e a experiência do contato com o concreto.

Com as concepções do Método Montessoriano abre fronteiras no mundo e conseqüentemente a criação de escolas também chegam ao Brasil por volta do ano de 1910, quando se iniciam os trabalhos experimentais da professora Escola Emilia Erichsen, escola piloto para as escolas do Paraná. Nos achados da pesquisa constam poucas referências, inclusive que Joana Falce Scalco manteve troca de cartas com Maria Montessori, com o objetivo de ampliar uma rede de escolas montessorianas no Brasil.

Sobre a expansão do Método Montessoriano nas escolas brasileiras nas primeiras décadas do século XX, Röhrs (2010), menciona,

[...]D. Carolina Grossamann como a fundadora da primeira escola montessoriana no Brasil, informa que ela, em 1935, fundou em São Paulo, o Jardim Escola São Paulo. A inserção das escolas montessorianas nas primeiras décadas do século XX, que cita o livro de Gersolina Antonia Avelar (1978) reporta a inserção de Lubienska na educação brasileira, lembrando que foram diversas instituições escolares que utilizaram o método Montessori-Lubienska no país e que todos os anos o Instituto Pedagógico Maria Montessori e a Escola Experimental Irmã Catarina preparavam na cidade de São Paulo, professores especializados no Método Montessoriano (RÖHRS, 2010, p. 38).

A propagação do Método Montessoriano é citado por Avelar (1977, p. 87), que “[...]vinte anos antes, já em 1915, o Dr. Miguel Calmon Dupin e Almeida divulgou as ideias de Montessori na Bahia”. Na pesquisa de Röhrs (2010, p. 39), também é elucidado “[...] na Bahia a extensão do trabalho de Maria Montessori com a realização da palestra intitulada: As promessas e os resultados da pedagogia moderna”. Ainda em Röhrs (2010, p. 39), em meio “[...]a diversas correspondências e diálogos com Montessori, no ano de 1924 obtiveram da

medica e educadora italiana autorização para que se publicasse no Brasil sua obra: A Pedagogia Científica: a Descoberta da Criança”.

Nessa mesma seqüência Avelar (1977, p. 87), menciona sobre a expansão das escolas e do Método do Montessoriano no Brasil,

[...] aproximadamente em junho de 1950, na cidade de São Paulo foi fundada, a Associação Montessori do Brasil, por Pipper Lacerda Borges, contemporâneo de Maria Montessori e de Lubienska de Lenval, o padre Pierre Faure, diretor do “Centre de Formacion Pédagogique” de Paris, chegou ao Brasil. Com ele veio à irmã Maria Ana, brasileira Celma Pinho Perry, que no ano de 1956 criaram e ofertaram o primeiro curso de formação de professores na didática do Sistema Montessori. Por meio desse curso, onde vários educadores participaram como Edith Dias Menezes de Azevedo, que mais tarde implanta o método na Escola Irmã Catarina; a Madre Valentina, que fundou o Instituto Montessori – Lubienska e a professora Marina Palhares, do Colégio Teresiano, no Rio de Janeiro, que conseqüentemente iniciaram um trabalho pedagógico, didático com o Método Montessoriano em algumas escolas privadas no Brasil (AVELAR, 1977, p.87).

A partir de então uma ascensão de instituições brasileiras adotaram o Método Montessoriano ao longo das primeiras décadas do século XX. Ainda em Avelar (1977, p. 88), contempla que havia nos jornais periódicos locais a divulgação de novas escolas e de Estados com ampla divulgação do Método Montessoriano “[...] Instituto Juruena, Gymnasio Anglo Americano, Colégio Leme, Colégio Cristo Redentor e Colégio Franco Brasileiro no Rio de Janeiro; Escola de Santa Sophia em Santa Catarina; Associação de Professores Normalistas do Maranhão, nos jardins de infância e escolas maternas no Amazonas; no jardim de infância do Externato Sagrado Coração de Jesus no Mato Grosso; no Gymnasio Ypiranga, na Bahia”.

Em uma breve análise sobre a criação de escolas e a implementação do método percebe-se que as escolas que foram fundadas no Brasil durante as primeiras décadas do século XX, momento de efervescência do Método Montessoriano, em sua maioria, foram privadas, e para as classes mais abastadas, a inaugurar uma nova metodologia de ensinar e aprender, o que diverge da proposta de Montessori para as crianças da periferia de Roma e da filosofia das Casas Bambini que foram criadas pelo mundo. Não houve indícios durante a pesquisa de escolas públicas mantidas por estados e municípios que adotaram o Método Montessoriano em sua complexidade nas primeiras décadas do século XX.

Ainda com referência ao Método Montessoriano em escolas públicas no Brasil, percebe-se nos recentes documentos oficiais do MEC – Ministério da Educação, como os PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais, editados nos anos de 1998 e 2001, nos RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 1998, 2001, e agora bem recente o documento da BNCC – Base Nacional Comum Curricular no ano de 2017, fragmentos soltos, inconclusos que ora referem ao Método Montessorianos em citá-lo no corpus dos documentos, fragmentos no tocante ao brincar enquanto ferramentas ou instrumentos de desenvolvimento global da criança, das relações entre desenvolvimento infantil e a importância do brincar e brincadeiras para esta fase do desenvolvimento e formação das crianças no contexto social e educacional. Apresentam em diversos trechos a

questão da autonomia, do saber e fazer da criança, respeitando a criança como sujeito de direitos e de aprendizagem.

Percebe-se ainda no interior do Projeto Político Pedagógico de diversas instituições públicas tanto municipais como estaduais que fazem referência a Montessori ou propõe, em grandes letras, que nelas há perspectivas de ensino a partir do Método Montessoriano, principalmente as instituições de educação infantil, o que na prática e no discurso pedagógico de professores e educadores não evidencia-se práticas pedagógicas baseadas em Montessori nos espaços e nas atividades pedagógicas com crianças.

Durante a pesquisa e seleção de material, foi possível perceber que há circulação de livros de Montessori no Brasil, e uma vasta rede de pesquisas acadêmicas dentre dissertações, teses de doutorado e periódicos que transitam na mobilização de idéias, ou ainda, sistemas de pensamento, que remete ao Método Montessoriano, sua eficácia, o interesse de diversos países, classes sociais, e das pesquisas nas universidades não somente com a disseminação de pesquisas e de escolas que adotem seu método, mas por meio das diversas áreas do conhecimento que encontram em sua teoria ou filosofia um modo de respeitar o ser humano desde seu nascimento até a idade mais avançada, respeitar a criança e as infâncias. “[...] Essa era a revolução silenciosa que Maria Montessori propunha um momento em que todos olhariam para a criança e se empenhariam em dar-lhes um ambiente adequado ao seu desenvolvimento” (MONTESSORI, 2004).

5. Considerações Finais

Este texto apresentou os pressupostos teóricos da pedagogia Montessoriana, a vida e as obras de Maria Montessori sobre a aprendizagem da criança, a partir de atividades significativas para o desenvolvimento, inclusive ocasionando a abertura para uma pedagogia de excelência. A importância do método se destaca também pelas relevantes contribuições dentro na esfera educacional, o que favorece de acordo as especificidades de cada criança, para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, e não somente a transmissão de conhecimentos, que proporcione as crianças evoluir e crescer de maneira autônomas e críticas. Diante disso, fica evidente que as práticas educacionais na perspectiva Montessoriana destacam a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças ditas normais e com deficiências.

A pesquisa incluiu abordagens na perspectiva de uma Educação Inclusiva já nas primeiras décadas do século XX, com vistas a oportunizar as crianças com deficiências o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, tanto no aspecto social e educativo, é notório que a pedagogia Montessoriana traz uma integração de diferentes tipos e processos de aprendizagem com ações consideráveis na prática vivenciada pelas crianças, a garantir que cada criança aprenda de acordo com o seu desenvolvimento, as atividades são pensadas e preparadas com intencionalidade para serem utilizadas pelas crianças, conforme o momento e a necessidade de cada uma.

Portanto, evidencia-se em tempos de educação por habilidades e competências que a Teoria de Maria Montessori e seu Método Montessori em diversas atividades pedagógicas e metodológicas proporcionam um vasto campo a ser trabalhado e explorado, pois a criança pode com ele revelar seu potencial cognitivo, emocional e físico.

Referências

- ALMEIDA, T. de. **Maria Montessori Uma História no Tempo e no Espaço**. Rio de Janeiro, RJ: OBRAPE, s.d.
- AVELAR, G. A. de. **Renovação educacional católica: Lubienska e sua influência no Brasil**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.
- BARROS; A. P. S.; PEREIRA, M. S. Maria Montessori. **Monografia (Pós-graduação lato sensu)**. Universidade Candido Mendes – Rio de Janeiro. 2005.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática - Ensino fundamental**. Brasília: MEC. 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. I Brasília, 1998.
- BRASIL.. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. II Brasília, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. III Brasília, 1998.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 02 março 2021.
- CAMBI, F. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.
- DEWEY, J. **Vida e educação**. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
- DI GIORGI, C. **Escola nova**.3.ed. São Paulo: Ática, 1992.
- ESTEVES, R. M. M. G. *et al.* A vida e a obra de Maria Montessori: a inclusão e a discriminação das crianças. **Anais... XI SIMPED - Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Educação**, 2018. Disponível: <https://www.aedb.br/simped/artigos/artigos18/36927450.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.
- FARIA, A. C. E. *et al.* Método Montessoriano: a importância do ambiente e do lúdico na educação infantil. **Revista Eletrônica da Faculdade Metodista**, Granbery, n.12, jan/jun. 2012.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- GODOY, A. M. Os materiais idealizados por Montessori para uma aprendizagem significativa. **Anais... I Seminário da ANPAE**. 2013. Disponível: <http://www.gpec.ucdb.br/anpaems2013/trabalhos.html> Acesso em 13 de abril de 2022.
- LAGOA, V. **Estudo do Sistema Montessori**. São Paulo: Loyola, 1981.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da Pedagogia contemporânea**. 12ª ed. - São Paulo: Melhoramentos, 1978.

MAGALHÃES, M. C. Contribuições da Pesquisa Sócio-Histórica para a Compreensão dos Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: foco na formação de professores. **The Specialist**. V. 17, nº. 1, p. 01-18. São Paulo, 1996. Disponível: <file:///E:/Downloads/9473-Article%20Text-23616-1-10-20120517.pdf>
Acesso em: 12 de abril de 2022.

MONTESSORI, M. **A criança**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

MONTESSORI, M. **Manual práctico Del método Montessori**. Barcelona: Casa Editorial Araluce, 1939.

MONTESSORI, M. **Mente Absorvente**. Tradução de Wilma Freitas Ronald de Carvalho). Rio de Janeiro: Editora Nórdica, 1949.

MONTESSORI, M. **Pedagogia científica: a descoberta da nova criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

MONTESSORI, M. **Mente absorvente**. 2. ed. Lisboa, PT: Portugalia, 1985.

MONTESSORI, M. **Para educar o potencial humano**. Papyrus Editora, 2003.

MONTESSORI, M. **Para Educar o potencial humano**. 2ª edição. Papyrus Editora, 2004.

MONTESSORI, M. **A descoberta da criança: pedagogia científica**. Tradução Pe. Aury Maria Azélio Brunetti. Campinas - SP: Kírión, 2017.

MORAES, F. T. **Trabalhando com a educação infantil**. Canoas: Ed. ULBRA, 2002.

POLLARD, M. **Maria Montessori**. São Paulo: Globo, 1990. (Personagens que mudaram o mundo: os grandes humanistas).

ROHRS, H. **Maria Montessori**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores). <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-123724/maria-montessori>

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. A história do lúdico na educação. **REVEMAT-Florianópolis (SC)**, v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SFORNI, M. S. F. Aprendizagem e Desenvolvimento: o papel da mediação. In: Vera Lúcia Fialho Capellini; Rosa Maria Manzoni. (Org.). **Políticas públicas, práticas pedagógicas e ensino-aprendizagem: diferentes olhares sobre o processo educacional**. Bauru - UNESP/FC/SP: Cultura Acadêmica, 2008.

TEZZARI, M. L. **Educação Especial e Ação Docente: da medicina a educação**. 2009.46 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21389/000737095.pdf>. Acesso em 22 de abril.2022.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 4ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Recebido em: 06-09-2022

Aceito em: 18-08-2023

Endereço para correspondência:
Nome Anderson Oramisio Santos
Email oramisio@hotmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)